

11
OUTUBRO
2020

ANO A
DOMINGO
VIGÉSIMO OITAVO

Isaías 25, 6-10a
Salmo 22 (23)
Filipenses 4, 12-14.19-20
Mateus 22, 1-14

PERGUNTA DA SEMANA

*O que é que
tens feito para
despertar nos
outros o desejo
de Deus?*

A mesa da bondade está preparada para todos os que queiram participar na boda e partilhar a alegria: «a sala do banquete encheu-se de convidados». Esta imagem do reino de Deus como saborosa degustação é muito sugestiva: «um banquete de manjares suculentos, um banquete de vinhos deliciosos». É, de novo, a comparação com a união amorosa de Deus com o seu povo. É repetida profecia da salvação: «a bondade e a graça hão de acompanhar-me todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre». Deus quer ser o nosso conforto «em todo o tempo e em todas as circunstâncias». Há apenas um único requisito: é necessário apresentar-se de forma digna, ou seja, estar revestido da alegria do Evangelho.



“Um banquete”

A vida em comunhão com Deus é descrita como uma manifestação de amor e alegria. O cansaço e a tristeza, a lamentação e o pessimismo ficam do lado de fora. A Bíblia usa a imagem festiva do banquete para descrever o amor divino. Porque não fazemos o mesmo para despertar nos outros o desejo de Deus? Só o testemunho alegre e autêntico da comunhão e do amor fraterno podem causar fascínio e contagiar o coração de quantos observam a nossa vida pessoal e comunitária. A alegria e a caridade podem ser dois sinais proféticos para a credibilidade da nossa fé. Como seria bom se cada um de nós pudesse, ao fim do dia, dizer cheio de alegria: hoje, realizei um gesto de amor pelos outros!

*‘Onde há amor há um olhar’,
em laboratoriodafe.pt*

Festa da caridade

Deus não desiste do banquete. Hoje, lembremos o escândalo que é deixar milhões de pessoas fora do banquete de uma vida humana digna. Se nada fizemos de pouco, tudo permanecerá na mesma! São muitas as desculpas que inventamos para não atender às necessidades de quem hoje pode ser o nosso próximo (como sugeriu Jesus Cristo noutra ocasião com a parábola do Bom Samaritano). Somos desafiados à conversão, à ousadia de viver conforme os critérios de Deus.

LABORATORIO

DA FÉ

